

Política de Gerenciamento de Risco

Principal Asset Management

Março 2026

Sumário

- 1. Objetivo..... 3
- 2. Vigência..... 3
- 3. Área de Riscos..... 3
- 4. Comitê de Risco e Compliance (CRC)..... 4
- 5. Gerenciamento de Riscos e Controle 4
- 6. Risco de Mercado 4
- 7. Métricas utilizadas 5
- 8. Risco de Liquidez..... 7
- 9. Risco de Crédito..... 7
- 10. Risco Operacional..... 8

1. Objetivo

Esta política tem como objetivo apresentar o modelo de gerenciamento de risco adotados pela área de risco da Principal Asset Management Ltda. (“Principal Asset Management”).

2. Vigência

Os procedimentos definidos neste documento entrarão em vigor na data de sua publicação e serão revisados anualmente.

3. Área de Riscos

A área de Riscos tem reporte para o Diretor de Riscos no Brasil que, por sua vez, tem reporte para o *Chief Risk Officer* LATAM (Carlos Mackenna), garantindo a independência e autoridade da área, sendo totalmente independente das áreas de gestão de recursos. É responsável por implementar políticas e estratégias para o gerenciamento de riscos da instituição, além de ser responsável por identificar, medir, monitorar e controlar a exposição aos riscos de mercado, liquidez, crédito, contraparte e operacional.



Carlos Mackenna
Chefe de Riscos (LatAm)



Gabriel Lopes
Diretor de Riscos (Brasil)



Vinicius Hiroi
Analista Jr de Riscos

4. Comitê de Risco e Compliance (CRC)

Realizado no mínimo semestralmente, o Comitê de Riscos e Compliance é composto por seis membros efetivos e tem como seus objetivos, definir e acompanhar as principais decisões relativas às carteiras de investimentos, após a avaliação dos diversos cenários econômicos, políticos e financeiros dos mercados interno e externo nele apresentados. Abaixo, os membros:

- Diretor de Riscos
- Diretora de Jurídico e Compliance
- Diretor de Finanças Latam
- Diretor de Investimentos
- Head de Operações
- Portfolio Manager de Crédito

5. Gerenciamento de Riscos e Controle

Baseando-se nas estratégias definidas pela equipe de gestão de recursos e aprovados pelo Comitê de Investimentos semanal, o Departamento de Risco realiza a análise dos riscos de mercado, liquidez e de crédito. O monitoramento é efetuado diariamente e tem como função apontar e controlar as posições de risco de mercado, além dos riscos de crédito, liquidez e operacional, de forma contínua e efetiva. Os relatórios de riscos são enviados diariamente para toda a equipe de gestão e para os diretores da empresa.

6. Risco de Mercado

O gerenciamento de risco de mercado é feito diariamente através da análise periódica de métricas de risco de mercado. Utiliza-se um software desenvolvido pela Britech, empresa especializada em desenvolvimento de ferramentas de gestão e controle de risco para empresas do mercado financeiro. Utilizamos várias métricas de risco entre elas VaR, BVaR, Expected Short Fall e diversos cenários de stress de mercado. Anualmente é realizada a revisão dos parâmetros e premissas estabelecidas e *backtesting*, para testar a aderência do modelo utilizado.

7. Métricas utilizadas

As atuais métricas utilizadas para efetuar o gerenciamento de Risco de Mercado são as seguintes:

7.1 *Value at Risk* (VaR)

O *Value at Risk* representa a máxima perda potencial esperada para um dado nível de confiança e por um determinado período. É calculado diariamente o VaR paramétrico das classes por meio do modelo paramétrico. Utiliza-se o horizonte de 1 dia útil com 95% de intervalo de confiança.

7.2 *Benchmark Value at Risk* (BVaR)

O *Benchmark Value at Risk* representa a máxima perda esperada relativa a um determinado benchmark para um dado nível de confiança e por um determinado período. Assim como o VaR é calculado diariamente por meio do modelo paramétrico. Utiliza-se o horizonte de 1 dia útil com 95% de intervalo de confiança.

7.3 *Expected Shortfall* (ES)

O *Expected Shortfall* é a expectativa de perda dado que a perda foi maior que o VaR, isto é, nos mostra a magnitude da perda além do VaR. O ES é calculado através da média dos 5% piores retornos esperados.

7.4 Testes de Estresse

Os testes de Estresse são realizados através de simulações da performance das carteiras nos cenários de estresse disponibilizados pela BM&F Bovespa e Anbima. Além disso, cenários alternativos podem ser definidos pelo Comitê de Risco e Compliance. Os resultados dos testes de estresse dão uma informação complementar da potencial perda da carteira para cenários de ruptura de mercado, situação que o *Value at Risk* (VaR) não consegue prever.

7.5 Limites de Risco

Os limites de risco devem ser definidos e aprovados pelo Comitê de Risco e Compliance. A área de Riscos tem como uma das funções a avaliação da consistência dos limites estabelecidos em todos os níveis, garantindo assim que nenhuma exposição esteja em desacordo com os limites preestabelecidos. O Diretor de Riscos tem autonomia para intervir na carteira e realizar enquadramento, caso o gestor não reenquadre a classe dentro do seu limite no prazo estipulado. Até o momento, nunca precisamos intervir, visto que os gestores enquadram rapidamente as carteiras que saem dos seus respectivos limites de exposição. Além disso, sempre que acontecem desenquadramentos, fazemos estudos para sugerir melhores alocações, as quais são sempre atendidas pelos gestores.

Classe	Limite	Métrica
Principal Claritas Advisory Icatu	1,00%	VaR dia 95%
Principal Claritas Advisory XP	1,00%	VaR dia 95%
Principal Claritas BTG Previdência	1,00%	VaR dia 95%
Principal Claritas Long Bias Prev	4,00%	BVaR dia 95%
Principal Claritas Icatu Prev	1,50%	VaR dia 95%
Principal Claritas Quant	3,50%	VaR dia 95%
Principal Claritas Long Short	1,50%	VaR dia 95%
Principal Claritas Long Bias	4,00%	BVaR dia 95%
Principal Claritas Valor	4,00%	BVaR dia 95%

Benchmarks: Valor = IBR-X; Long Bias = 85% Ibov e 15% IMA-S; Long Bias Prev = 70% Ibov e 30% IMA-S

7.6 Reporting de Risco de Mercado

A finalidade da preparação dos relatórios de risco de mercado é monitorar o gerenciamento de risco de mercado e gerar de forma consistente todas as informações necessárias a todas as áreas relacionadas.

Os principais relatórios disponibilizados pelo Departamento de Risco são:

- Relatório diário de Risco Consolidado
- Relatórios diários de Controle de Posições
- Relatório diário de Stop loss

Esses relatórios são enviados diariamente para toda a equipe de gestão e para os diretores da empresa.

8. Risco de Liquidez

O risco de liquidez de ativo é observado quando uma transação não pode ser realizada aos preços normais de mercado em função do tamanho da posição quando comparada ao volume normalmente negociado. Isto pode variar conforme os tipos de ativos e mercados em que são transacionados e em função das condições de mercado.

A metodologia mais utilizada pela Principal Asset Management para cálculo e controle de liquidez prevê que 80% de uma carteira de investimentos deve ser capaz de ser liquidada em dez pregões consecutivos, utilizando, como base de cálculo, 1/3 do volume médio diário de negociação dos últimos três meses. Algumas classes da casa podem não seguir essa regra, devido a particularidades de gestão e estratégia que permitem a classe ter níveis diferentes de liquidez. Adicionalmente, outro limite de liquidez comumente utilizado para controle de classes é o limite de exposição em ativos considerados “ilíquidos”. Neste método, é estipulado qual o limite de negociação diária que será considerada “baixa liquidez”, e assim é verificado quais ativos da carteira estão com volume de negociação abaixo deste limite, e assim é calculado qual a representação destes ativos (percentual do patrimônio líquido do classe) dentro da carteira como um todo.

A Principal Asset Management desenvolveu um método em que é avaliada a capacidade de um classe de honrar os eventuais resgates que possa a vir receber (risco de liquidez de passivo). Neste método, realizamos uma análise do histórico de resgate das classes e a matriz de probabilidade de resgates da Anbima, e então avaliamos quais foram os maiores resgates realizados em diversos períodos para cada classe de investimento. Também monitoramos a concentração do passivo de cada classe.

Diariamente enviamos o Relatório diário de Risco de Liquidez (Ativo e Passivo).

Para maiores detalhes, vide o Manual de Gerenciamento de Liquidez.

9. Risco de Crédito

A aprovação de contrapartes é de responsabilidade do Comitê de Crédito. Para as operações de crédito, analisamos os números da empresa emissora utilizando os últimos balanços, a estrutura da operação que nos é disponibilizada pelo “vendedor”, e em geral entramos em contato com a empresa emissora para esclarecimento de algumas dúvidas e/ou validação das informações e principalmente para conhecermos os gestores da empresa emissora. Analisamos as operações de crédito propriamente dita, o instrumento do crédito feito pelo

banco registrador/emissor, análise das garantias e dimensionamento dos riscos financeiro e legal.

Em suma, avaliamos o risco de crédito pela análise dos números da empresa, seu balanço, seu plano de negócios, a capacidade de pagamento da empresa, e quando for o caso, utilizamos a classificação de rating da estrutura.

Além disso, na avaliação de uma nova operação são avaliados os riscos da existência de lavagem de dinheiro, de acordo com a Política Contra Lavagem de Dinheiro da Principal Asset Management, que tem como principais objetivos:

- Estabelecer orientações, definições e procedimentos, para prevenir e detectar operações ou transações que apresentem características atípicas, para combater os crimes de lavagem de dinheiro ou ocultação de bens, direitos e valores, bem como identificar e acompanhar as operações realizadas com pessoas politicamente expostas, visando sempre a integridade da Principal Asset Management;
- Reforçar o compromisso da Principal Asset Management em cumprir as leis e normativas no Combate à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo, identificar produtos, serviços e áreas que podem ser vulneráveis à atividade de lavagem de dinheiro, definir atividades e países sensíveis à lavagem de dinheiro, bem como identificar movimentações atípicas que possam caracterizar o indício deste crime;
- Enfatizar a importância de monitoramento de operações e procedimentos de comunicação ao COAF;
- Definir Programa de Treinamento dos Colaboradores.

Enviamos o relatório de risco de crédito com a exposição por *Rating*, Setor e Contraparte.

10. Risco Operacional

Risco Operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo risco legal. Além do controle de risco operacional efetuado pelo administrador, a área de risco da Principal Asset Management efetua um monitoramento paralelo ao administrador, via sistema de ativo e passivo, chamado Phibra, para assegurar que os riscos operacionais sejam minimizados.

O Data Center local é equipado com gerador, UPS (nobreak) e sistema de climatização dedicado. O link primário de internet é fornecido pela Algar, com ponto de presença (PoP) no edifício e contrato de SLA anual de 99,7% (noventa e nove vírgula sete por cento). Como

contingência, está disponível link secundário fornecido pela Vivo. Os serviços de telefonia são fornecidos pela Ots Option Telecom Serviços de Telecomunicações EIRELI. O Data Center local da Principal Asset Management possui controle de acesso eletrônico, com autorização restrita à equipe de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação). O acesso de prestadores de serviço é monitorado e controlado pela equipe de TIC, conforme procedimentos internos.

Adicionalmente, a organização utiliza infraestrutura em nuvem na Microsoft Azure, contribuindo para a redundância de acesso e para a continuidade dos serviços. A Principal Asset Management possui um sistema de segurança da informação composto por ferramentas de monitoramento, proteção, *firewall*, senhas individuais, múltiplos fatores de autenticação e políticas de segurança do *MS Windows* e *Office 365*. Os e-mails são arquivados no servidor e conversas por Teams dos usuários considerados críticos, são gravadas.

Temos um sistema de telefonia Voip com gravação de ramais críticos; os arquivos são mantidos por 7 anos. Tanto as ligações como os e-mails são monitorados pela área de Compliance. A política formal está contida no Manual de Compliance e Ética Corporativa da empresa.

Para abranger o plano de contingência da Principal Asset Management, foram estabelecidos “usuários chave” de cada departamento. Sendo que todos os colaboradores utilizam um notebook criptografado, VPN com múltiplo fator de autenticação para exercer as funções do dia a dia de forma remota, caso seja necessário. Assim, é possível dar continuidade ao negócio durante um incidente que impossibilite a vinda dos colaboradores ao escritório ou haja algum problema com o Data Center local.

Temos também rotinas trimestrais de *forensic tests*. Nesses testes analisamos a evolução da corretagem paga para cada broker, a concentração de trades por broker, comparação de preço, e outras análises adicionais.

Anualmente, realizamos *due diligence* nas corretoras aprovadas e em outros fornecedores externos e prestadores de serviço.

“Cross trades” são proibidos, exceto quando tivermos aplicações em uma classe e resgates em outro. Esses “cross trades” devem ser executadas a preço de mercado através de uma corretora. A área de Risco monitora o cumprimento desta norma.

A alocação de ativos entre as classes geridas pela Principal Asset Management é sempre feita pelo preço médio de execução. A área de Risco realiza testes diários para verificar se os trades foram alocados para forma mais justa possível.

As informações contidas neste documento não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Principal Asset Management. As políticas descritas neste documento são destinadas aos Colaboradores da Principal Asset Management e compõem as diretrizes a serem seguidas pelos mesmos. O uso para qualquer outra finalidade bem como a reprodução das mesmas, parcial ou integralmente, sem a devida autorização da Principal Asset Management é expressamente proibida.